

ACM propõe ao Supremo que faça campanha para moralizar Judiciário

JORNAL DE BRASÍLIA - 3 ABR 1995

Depois de relatar, da tribuna, algumas das 600 denúncias contra advogados e juízes que recebeu, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) propôs ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) que comece uma campanha pela moralização do Poder Judiciário. O senador vem criticando com insistência a Justiça. Ele justificou a proposta de campanha dizendo que somente assim será possível acabar com a "injustiça praticada no Brasil pelo Judiciário".

ACM se dispôs a ajudar enviando ao STF as pastas verdes nas quais guardou as cartas e documentos recebidos de pessoas de todo o País, revelando irregularidades nos tribunais. Segundo ele, as denún-

cias variam do nepotismo exacerbado a abusos sexuais e de poder praticado por juízes e advogados.

Demora — O senador criticou os ministros das instâncias superiores pela morosidade em dar andamento aos casos e pela capacidade em emperrar os processos. Citou como exemplo o fato de o ministro Néri da Silveira, do Supremo, ter demorado de 27 de agosto de 1991 a 17 de março de 1995 para decidir sobre uma sentença comum. Citou ainda o pedido de vistas feito pelo ministro Sepúlveda Pertence em 13 de fevereiro de 1992 de uma ação direta de inconstitucionalidade que havia sido arquivada pela maioria de seus colegas. "Imaginem os senhores que até hoje o ministro con-

tinua com o processo", informou.

Antônio Carlos Magalhães iniciou seu discurso declarando-se surpreendido pela repercussão causada por suas palavras de condenação ao Poder Judiciário. "Foram tantas cartas e tantos telefonemas que nem sei o que fazer nesta hora", afirmou. Ele pediu ao presidente do Senado José Sarney (PMDB-AP), que converse com o presidente do STF, ministro Octávio Gallotti, para saber em que a lei precisa ser mudada. "Vai ver que a culpa é nossa", comentou. Segundo ele, algo deve ser feito com urgência, senão os "homens comuns, que não dispõem de dinheiro para pagar advogados de ricos" vão ter de indenizar os culpados de vários tipos de crimes.